

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI Confederação Nacional da Indústria

Indústria de transformação recua em setembro

Os Indicadores Industriais mostram uma piora da situação da Indústria de transformação em setembro. Depois de dar sinais de perda de dinamismo ao longo do primeiro semestre de 2025, a indústria registrou queda na maior parte dos indicadores em agosto e, em setembro, confirmou esse comportamento de queda.

O faturamento real, o emprego, a massa salarial e a utilização da capacidade instalada recuaram na passagem de agosto para setembro. O número de horas trabalhadas na produção e o rendimento médio do trabalhador permaneceram estáveis na mesma comparação.

Ainda assim, houve crescimento do faturamento real, do número de horas trabalhadas na produção e do emprego na comparação de janeiro a setembro de 2025 em relação ao mesmo período de 2024.

Indicadores Industriais - Setembro 2025

		VARIAÇÃO PERCENTUAL		
		Set25/ Ago25 Dessazonalizada	Set25/ Set24	Jan-Set25/ Jan-Set24
	Faturamento real ¹	-1,3	-3,2	2,1
	Horas trabalhadas na produção	0,1	0,6	1,3
	Emprego	-0,2	1,1	2,0
	Massa salarial real ²	-0,5	-3,4	-2,4
	Rendimento médio real ²	-0,3	-4,4	-4,4

1 Deflator: IPA/OG-FGV

2 Deflator: INPC-IBGE

		PERCENTUAL MÉDIO			VARIAÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS	
		Set25	Ago25	Set24	Set25/ Ago25	Set25/ Set24
	Utilização da Capacidade Instalada	Dessazonalizada				
		77,9	78,3	79,5	-0,4 p.p.	
		Original				
		79,4	80,0	81,5	-2,1 p.p.	

Faturamento cai em setembro

O faturamento real caiu 1,3% na passagem de agosto para setembro de 2025, considerando a série livre de efeitos sazonais. Isso intensificou o recuo de agosto, de 5,2% na comparação com julho. Com a queda, o indicador registra queda de 3,2% na comparação com setembro de 2024. Ainda assim, na comparação do acumulado de janeiro a setembro de 2025 frente a igual período de 2024, houve avanço de 2,1%.

Faturamento real

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

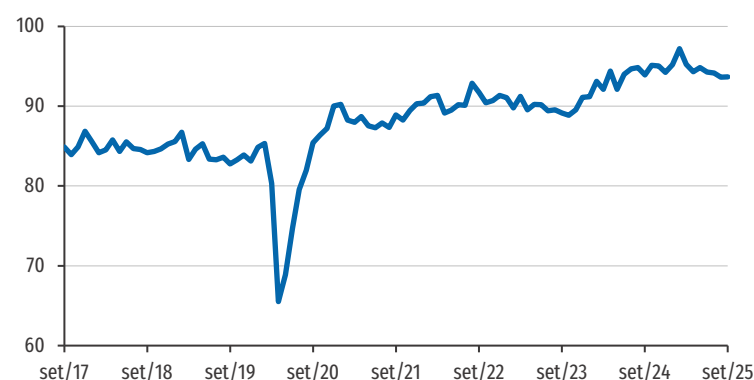


Horas trabalhadas permanecem sem avanço em setembro

O número de horas trabalhadas permaneceu estável (+0,1%) na passagem de agosto para setembro de 2025, considerando a série livre de efeitos sazonais. Na comparação de setembro de 2025 em relação a setembro de 2024, houve leve alta de 0,6%. Já na comparação do acumulado no ano de 2025 até setembro frente a igual período de 2024, houve alta de 1,3% das horas trabalhadas na produção.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

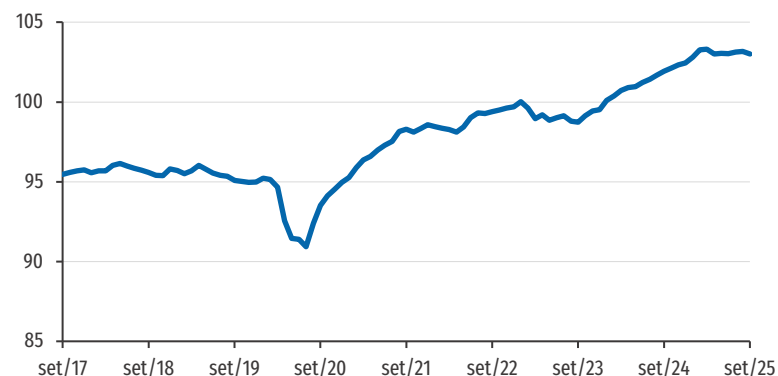


Emprego recua em setembro

Em setembro de 2025, o emprego recuou 0,2% em relação a agosto, considerando a série livre de efeitos sazonais. Após registrar queda em abril de 2025 – a primeira após 18 meses – o emprego industrial permaneceu estável de maio a agosto. A sequência de avanços verificada até abril, no entanto, fez com que o emprego registre avanço de 1,1% na comparação de setembro de 2025 em relação a setembro de 2024. Na comparação do acumulado no ano até setembro frente ao mesmo período de 2024, a alta é de 2,0%.

Emprego

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

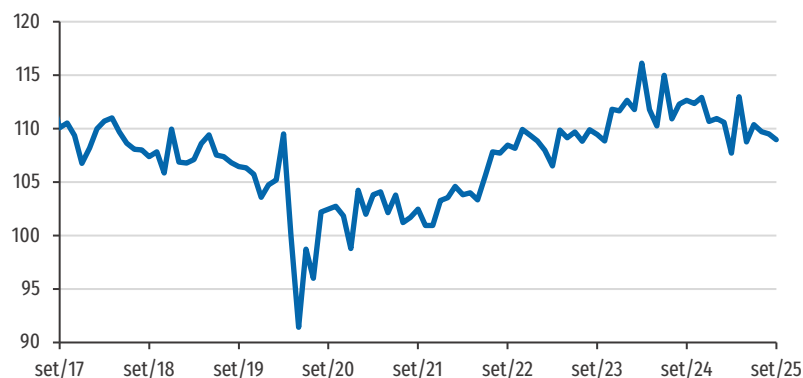


Massa salarial recua em setembro

A massa salarial real recuou 0,5% na passagem de agosto para setembro de 2025, considerando a série livre de efeitos sazonais. Também houve queda na comparação de setembro de 2025 em relação a setembro de 2024 (-3,4%) e na comparação do acumulado no ano até setembro de 2025 frente ao mesmo período de 2024 (-2,4%).

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



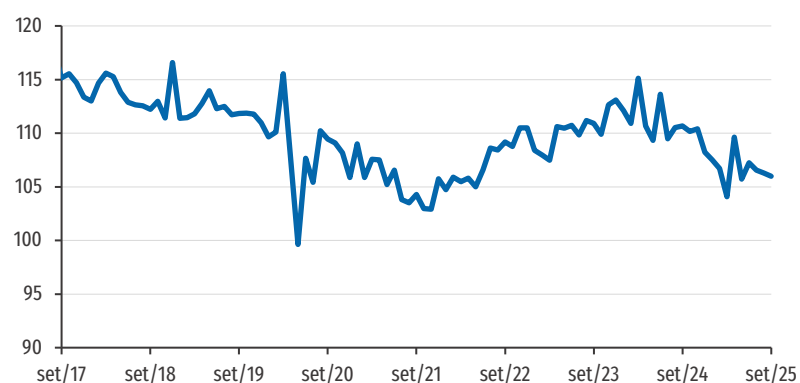
Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio registra estabilidade

O rendimento médio real permaneceu estável na passagem de agosto para setembro de 2025 (-0,3%), considerando a série livre de efeitos sazonais. Já na comparação de setembro de 2025 em relação a setembro de 2024, o recuo foi de 4,4%, mesma magnitude registrada na comparação do acumulado no ano até setembro de 2025 frente ao mesmo período de 2024 (-4,4%).

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



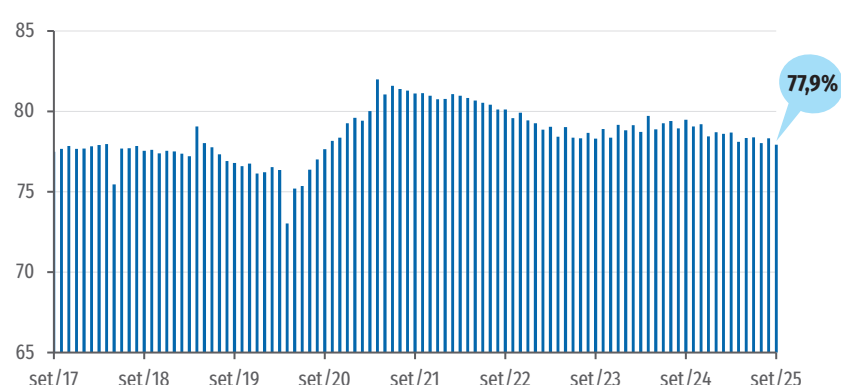
Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada mostra leve queda

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da Indústria de transformação recuou 0,4 ponto percentual (p.p.) na passagem de agosto para setembro de 2025, para 77,9%, considerando a série livre de efeitos sazonais. Na comparação com setembro de 2024, houve queda de 2,1 p.p. da UCI.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão em inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indicadores

Documento concluído em 6 de novembro de 2025.

A CNI segue uma política de revisão de dados para a geração dessas estatísticas. Essa revisão inclui qualquer alteração planejada nos números divulgados, como a inclusão de novas informações não disponíveis anteriormente, como dados atrasados substituindo respostas não fornecidas, correções feitas pelos informantes ou conjuntos de dados analisados e imputados.

Indicadores Industriais | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Larissa Maria Nocko | Gerência de Estatística | Gerente: Edson Velloso | Equipe: João Pedro Moreira Pupe | Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Carla Gadelha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

